

Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília



## **Mercado de trabalho no Distrito Federal**

**Resultados de setembro 2021 a setembro de 2022**

## Taxa de Desemprego diminui no Distrito Federal, em relação a setembro de 2021

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pelo IPEDF e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** diminuiu de 17,7% para 15,0%, entre setembro de 2021 e de 2022. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas - reduziu, ao passar de 66,1% para 64,2%.

Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados diminuiu, como resultado do aumento do nível ocupacional (25 mil postos de trabalho a mais), de um lado, e da redução da População Economicamente Ativa - PEA (24 mil pessoas saíram no mercado de trabalho), de outro. O aumento na ocupação derivou do crescimento no setor de serviços, no comércio e reparação e na Indústria de transformação; e, segundo a forma de inserção, do aumento do assalariamento no setor privado com e sem carteira assinada.

Em relação a agosto de 2022, a **taxa de desemprego total** teve ligeira redução, ao passar de 15,3% para 15,0% da PEA. Por sua vez, a taxa de participação permaneceu relativamente estável, ao passar de 64,3% para 64,2%.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados teve decréscimo, como resultado da variação positiva do número de ocupados (mais 4 mil postos de trabalho), já que a População Economicamente Ativa – PEA praticamente não se alterou (menos 1 mil pessoas). O comportamento do contingente de ocupados decorreu da elevação no número de postos de trabalho no setor de Serviços, suficiente para compensar as reduções ocorridas na Construção e no Comércio e reparação; e, quanto à forma de inserção, devido ao acréscimo do número de assalariados no setor privado com e sem carteira assinada.

## COMPORTAMENTO MENSAL

1. Em setembro de 2022, o mercado de trabalho do Distrito Federal agregava 1.654 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, volume praticamente igual ao observado no mês anterior. No mesmo período, a taxa de participação permaneceu relativamente estável, ao passar de 64,3% para 64,2% da PEA local (Tabela 1).

**TABELA 1**

**Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego**  
**Distrito Federal – setembro de 2021, agosto e setembro de 2022**

Condição de atividade e taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Set/21	Ago/22	Set/22	Set-22/ Ago-22	Set-22/ Set-21
<b>População em idade ativa</b>	<b>2.538</b>	<b>2.575</b>	<b>2.578</b>	<b>0,1</b>	<b>1,6</b>
População economicamente ativa	1.678	1.655	1.654	-0,1	-1,4
Ocupados	1.381	1.402	1.406	0,3	1,8
Desempregados	297	253	248	-2,0	-16,5
Desemprego aberto	260	216	216	0,0	-16,9
Desemprego oculto	37	37	32	-13,5	-13,5
Inativos de 14 anos ou mais	860	919	924	0,5	7,4
<b>Taxas (%)</b>					
Participação	66,1	64,3	64,2	-	-
Desemprego total	17,7	15,3	15,0	-	-
Desemprego aberto	15,5	13,1	13,1	-	-
Desemprego oculto	2,2	2,2	1,9	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

## OCUPAÇÃO

2. O nível de ocupação variou positivamente (0,3%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.406 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu de aumento no número de trabalhadores no setor de Serviços (1,2%, ou 12 mil), haja vista ter permanecido relativamente estável o contingente na Indústria de transformação (2,2%, ou 1 mil) e ter reduzido na Construção (-6,0%, ou -5 mil) e no Comércio e reparação (-1,6%, ou -4 mil). O segmento da Administração Pública, por sua vez, diminuiu (-1,1%, ou -2 mil) (Tabela 2).

TABELA 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica  
Distrito Federal – setembro de 2021, agosto e setembro de 2022

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Set/21	Ago/22	Set/22	Set-22/ Ago-22	Set-22/ Set-21
<b>Ocupados<sup>(1)</sup></b>	<b>1.381</b>	<b>1.402</b>	<b>1.406</b>	<b>0,3</b>	<b>1,8</b>
Indústria de transformação <sup>(2)</sup>	44	46	47	2,2	6,8
Construção <sup>(3)</sup>	82	83	78	-6,0	-4,9
Comércio e Reparação <sup>(4)</sup>	241	248	244	-1,6	1,2
Serviços <sup>(5)</sup>	995	1.000	1.012	1,2	1,7
Administração pública, Defesa e Seguridade social <sup>(6)</sup>	182	177	175	-1,1	-3,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

3. O contingente de assalariados aumentou (1,2%, ou 11 mil), em decorrência do acréscimo no setor privado (2,5%, ou 16 mil), já que houve declínio no setor público (-1,6%, ou -5 mil). No setor privado, cresceu o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (2,2%, ou 12 mil) e, com menor intensidade, sem carteira assinada (1,9%, ou 2 mil). Verificou-se, ainda, retração no contingente de empregados domésticos (-6,3%, ou -5 mil) e no daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (-1,7%, ou -2 mil), enquanto não variou o número de trabalhadores autônomos (Tabela 3).

**TABELA 3**  
**Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação**  
**Distrito Federal – setembro de 2021, agosto e setembro de 2022**

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Set/21	Ago/22	Set/22	Set-22/ Ago-22	Set-22/ Set-21
<b>Ocupados</b>	<b>1.381</b>	<b>1.402</b>	<b>1.406</b>	<b>0,3</b>	<b>1,8</b>
Assalariados <sup>(1)</sup>	919	953	964	1,2	4,9
Setor privado	617	649	665	2,5	7,8
Com carteira assinada	519	542	554	2,2	6,7
Sem carteira assinada	98	108	110	1,9	12,2
Setor público <sup>(2)</sup>	302	304	299	-1,6	-1,0
Trabalhadores autônomos	249	249	249	0,0	0,0
Empregados domésticos	92	80	75	-6,3	-18,5
Demais posições <sup>(3)</sup>	121	120	118	-1,7	-2,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

**4.** Entre julho e agosto de 2022, diminuiu o rendimento médio real dos ocupados (-1,3%) e o dos assalariados (-2,9%), enquanto elevou-se o dos trabalhadores autônomos (2,2%), os quais passaram a equivaler a R\$ 3.981, R\$ 4.277 e R\$ 2.472, respectivamente.

**5.** Entre os assalariados, a remuneração média cresceu no setor privado (2,7%) e reduziu no setor público (-3,2%).

**6.** No setor privado, segundo a posição na ocupação, aumentou o rendimento médio entre os empregados com carteira de trabalho assinada (2,8%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio elevou-se no comércio e reparação (1,9%) e no setor de serviços (1,5%) (Tabela 4).

TABELA 4

Rendimento médio real<sup>(1)</sup> dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos  
Distrito Federal – agosto de 2021, julho e agosto de 2022

Formas de inserção	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Ago/21	Jul/22	Ago/22	Ago-22/Jul-22	Ago-22/Ago-21
<b>Ocupados<sup>(2)</sup></b>	<b>4.081</b>	<b>4.033</b>	<b>3.981</b>	<b>-1,3</b>	<b>-2,5</b>
Assalariados <sup>(3)</sup>	4.539	4.403	4.277	-2,9	-5,8
Setor privado	2.352	2.426	2.492	2,7	6,0
Por posição					
Com carteira assinada	2.382	2.496	2.565	2,8	7,7
Sem carteira assinada	(4)	(4)	(4)	-	-
Indústria de transformação	(4)	(4)	(4)	-	-
Por setor					
Comércio e reparação	1.745	1.772	1.805	1,9	3,5
Serviços	2.523	2.641	2.680	1,5	6,2
Setor público	9.819	9.534	9.231	-3,2	-6,0
Trabalhadores autônomos	2.323	2.418	2.472	2,2	6,4

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de agosto de 2022

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

- A massa de rendimentos reais diminuiu para os ocupados (-0,5%) e os assalariados (-1,8%). Nos dois casos, como resultado da retração do rendimento médio real, já que o nível de ocupação cresceu para ambos (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
- O rendimento médio real dos ocupados aumentou para os 10% mais pobres (3,8%), entre 25% e 50% mais pobres (2,1%) e os 25% mais pobres (1,7%); enquanto reduziu nos demais grupos por percentis de renda analisados: os 10% mais ricos (-2,6%), os 25% mais ricos (-2,2%) e no grupo entre 50% e 25% mais ricos (-0,8%), entre julho e agosto de 2022 (Tabela 5).

TABELA 5

Rendimento médio real<sup>(1)</sup> dos ocupados, segundo percentis de renda  
Distrito Federal – agosto de 2021, julho e agosto de 2022

Percentis de renda	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Ago/21	Jul/22	Ago/22	Ago-22/Jul-22	Ago-22/Ago-21
<b>Ocupados (2)</b>					
10% mais pobres	643	694	721	3,8	12,0
25% mais pobres	980	1.003	1.021	1,7	4,2
Entre 25% e 50% mais pobres	1.558	1.600	1.633	2,1	4,8
Entre 50% e 25% mais ricos	2.864	2.967	2.944	-0,8	2,8
25% mais ricos	10.910	10.543	10.309	-2,2	-5,5
10% mais ricos	16.846	16.235	15.815	-2,6	-6,1

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de agosto de 2022

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

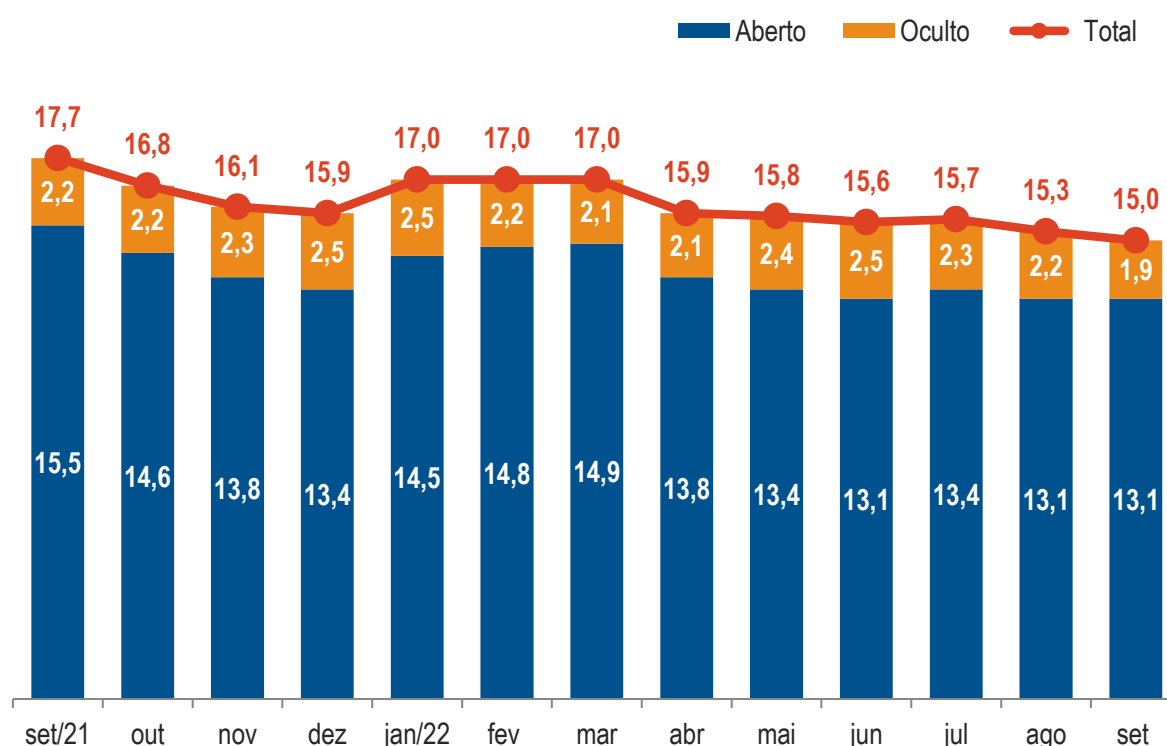
## DESEMPREGO

9. No mês de setembro de 2022, o contingente de desempregados foi estimado em 248 mil pessoas, 5 mil a menos que o observado no mês anterior, resultado da redução no número de pessoas em desemprego oculto (-13,5%, ou -5 mil), haja vista não ter variado o daqueles em desemprego aberto. A ligeira redução da taxa de desemprego total - de 15,3% para 15,0% - refletiu o decréscimo da taxa de desemprego oculto, que passou de 2,2% para 1,9%, já que a taxa de desemprego aberto permaneceu estável em 13,1% (Tabela 1 e Gráfico 1).

### GRÁFICO 1

#### Taxa de desemprego por tipo

Distrito Federal – setembro de 2021 a setembro de 2022 (em %)

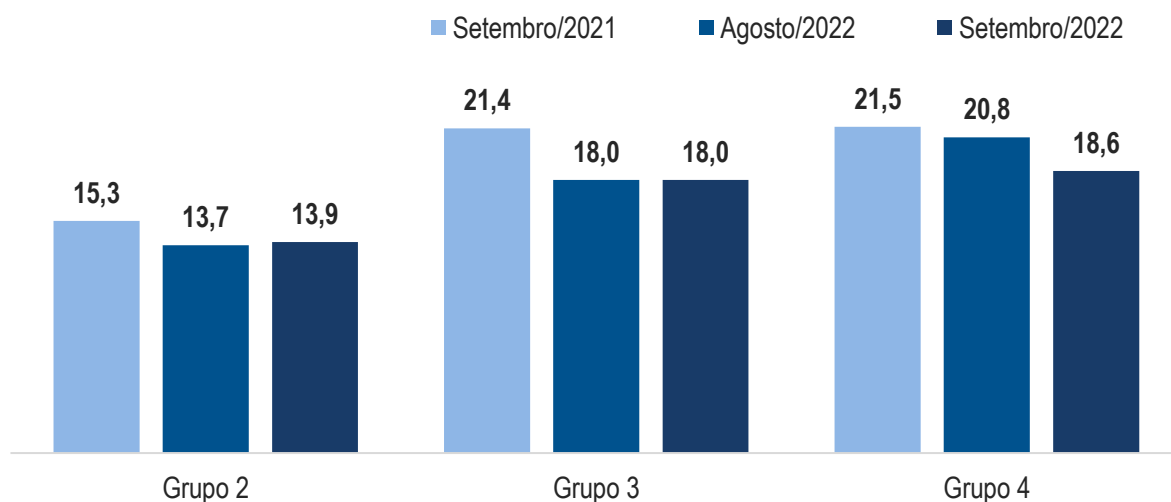


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

10. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego reduziu no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 20,8% para 18,6%, pouco se alterou no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), ao passar de 13,7% para 13,9%, enquanto não variou no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), permanecendo em 18,0%, entre agosto e setembro de 2022 (Gráfico 2).

**GRÁFICO 2**

**Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas<sup>(1)</sup>**  
**Distrito Federal – setembro de 2021, agosto e setembro de 2022 (em %)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o **Grupo 1**

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

**COMPORTAMENTO ANUAL****OCUPAÇÃO**

**11.** Em relação a setembro de 2021, o número de ocupados aumentou (1,8%), chegando a 1.406 mil pessoas, em setembro de 2022. O crescimento do nível de ocupação decorreu, setorialmente, do acréscimo no número de ocupados no setor de Serviços (1,7%), na Indústria de transformação (6,8%) e no Comércio e reparação (1,2%), já que reduziu o contingente na Construção (-4,9%). O segmento da Administração Pública, por sua vez, diminuiu (-3,8%) (Tabela 2).

**12.** Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados cresceu (4,9%), como resultado do acréscimo no número de ocupados no setor privado (7,8%), haja vista ter diminuído no setor público (-1,0%). No setor privado, aumentou o assalariamento com carteira de trabalho assinada (6,7%) e sem carteira assinada (12,2%). Em contrapartida, reduziram-se os contingentes de empregados domésticos (-18,5%) e daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (-2,5%), enquanto ficou estável o de trabalhadores autônomos (Tabela 3).



**13.** Entre agosto de 2021 e de 2022, diminuiu o rendimento médio real dos ocupados (-2,5%) e dos assalariados (-5,8%), enquanto cresceu o dos trabalhadores autônomos (6,4%). Entre os assalariados, houve acréscimo na remuneração média no setor privado (6,0%) e declínio no setor público (-6,0%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio cresceu para os empregados com carteira de trabalho assinada (7,7%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio aumentou no setor de serviços (6,2%) e no comércio e reparação (3,5%) (Tabela 4).

**14.** Nos últimos doze meses, o rendimento médio real dos ocupados segundo os grupos por percentis de renda aumentou no segmento dos 10% mais pobres (12,0%), entre 25% e 50% mais pobres (4,8%), entre 50% e 25% mais ricos (2,8%) e para os 25% mais pobres (4,2%). Por outro lado, houve redução para os 10% mais ricos (-6,1%) e os 25% mais ricos (-5,5%) (Tabela 5).

**15.** A massa de rendimento real pouco variou para os ocupados (0,3%) e permaneceu relativamente estável para os assalariados (0,1%). Nos dois casos, como resultado dos acréscimos do nível de emprego ligeiramente superiores às reduções no rendimento médio real, entre agosto de 2021 e de 2022. (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

## DESEMPREGO

**16.** Entre setembro de 2021 e de 2022, o contingente de desempregados diminuiu (-16,5%), resultado da redução no número de pessoas em desemprego aberto (-16,9%) e em desemprego oculto (-13,5%). No mesmo período, a redução na taxa de desemprego total, de 17,7% para 15,0%, refletiu a retração da taxa de desemprego aberto, de 15,5% para 13,1%, e da taxa de desemprego oculto, de 2,2% para 1,9% (Tabela 1 e Gráfico 1).

**17.** Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego reduziu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), ao passar de 15,3% para 13,9%, no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 21,4% para 18,0%, e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 21,5% para 18,6%, entre setembro de 2021 e de 2022 (Gráfico 2).

**18.** Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico):

### Atributos Pessoais

Sexo – decréscimo entre as mulheres (20,0% para 17,2%) e entre os homens (15,5% para 12,9%).

Faixa etária – redução para as pessoas de 16 a 24 anos (40,6% para 35,8%) e de 25 a 39 anos (16,2% para 12,9%); e variação negativa para as de 40 a 49 anos (9,9% para 9,6%).

Posição no domicílio – oscilação negativa entre os chefes de domicílio (8,5% para 8,2%) e retração entre os demais membros do domicílio (25,4% para 20,8%).

Raça/cor – declínio para os negros (19,5% para 16,0%) e os não negros (14,4% para 13,2%).

**Trabalho anterior** – redução entre aqueles com trabalho anterior (15,4%, para 13,6%) e para aqueles que buscam o primeiro emprego (27,6% para 21,1%).

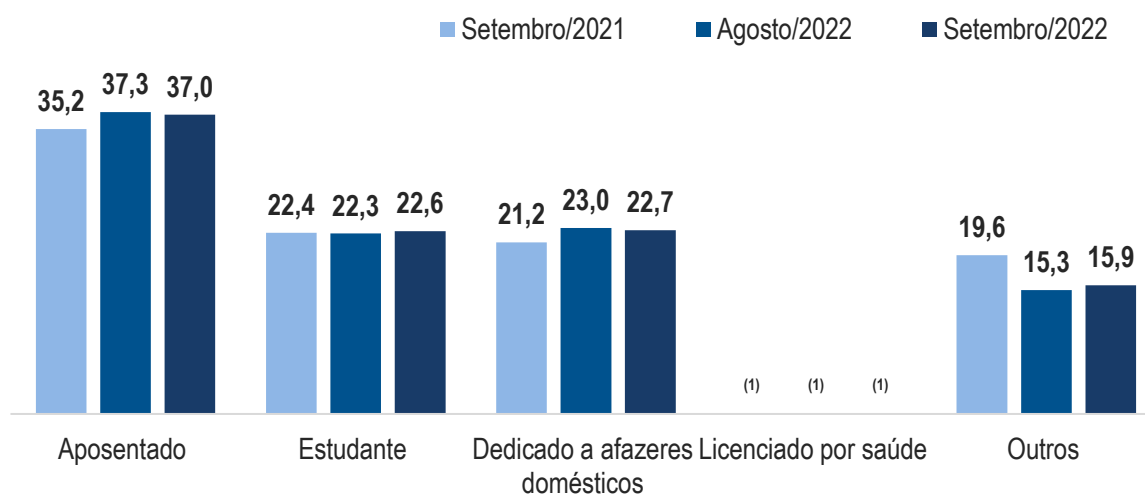
## INATIVIDADE

**19.** No Distrito Federal, entre setembro de 2021 e de 2022, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - aumentou (1,6%), bem como cresceu o número de inativos (7,4%) (Tabela 1).

**20.** No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: aumento na proporção que não trabalhou por estar aposentado(a), de 35,2% para 37,0%, e na que não trabalhou por estar dedicado aos afazeres domésticos, de 21,2% para 22,7%; oscilação positiva na que não trabalhou por estar dedicado aos estudos, de 22,4% para 22,6%; e redução no percentual que não trabalhou por outros motivos, de 19,6% para 15,9% (Gráfico 3).

### GRÁFICO 3

**Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho Distrito Federal – setembro de 2021, agosto e setembro de 2022 (em %)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF  
Notas: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

**21.** A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

### **Atributos Pessoais**

Sexo – os homens representavam 35,5% e as mulheres 64,5% dos inativos, em setembro de 2021, e tais percentuais passaram a 35,0% e 65,0%, respectivamente, em setembro de 2022.

Faixa etária – aumento da proporção de pessoas na faixa etária na de 60 anos e mais (42,3% para 43,4%); redução na de 14 e 15 anos (8,3% para 7,4%) e na de 40 a 49 anos (8,8% para 8,3%); ligeira oscilação positiva na faixa etária de 50 a 59 anos (13,7% para 13,9%); relativa estabilidade de 16 a 24 anos (17,2% para 17,3%); e estabilidade na de 25 a 39 anos (9,6%).

Posição no domicílio – aumento no percentual dos chefes de domicílio (37,6% para 39,8%) e redução no dos demais membros do domicílio (62,4% para 60,2%).

Raça/cor – aumento da proporção de negros (57,5% para 60,7%) e retração da de não negros (42,5% para 39,3%).

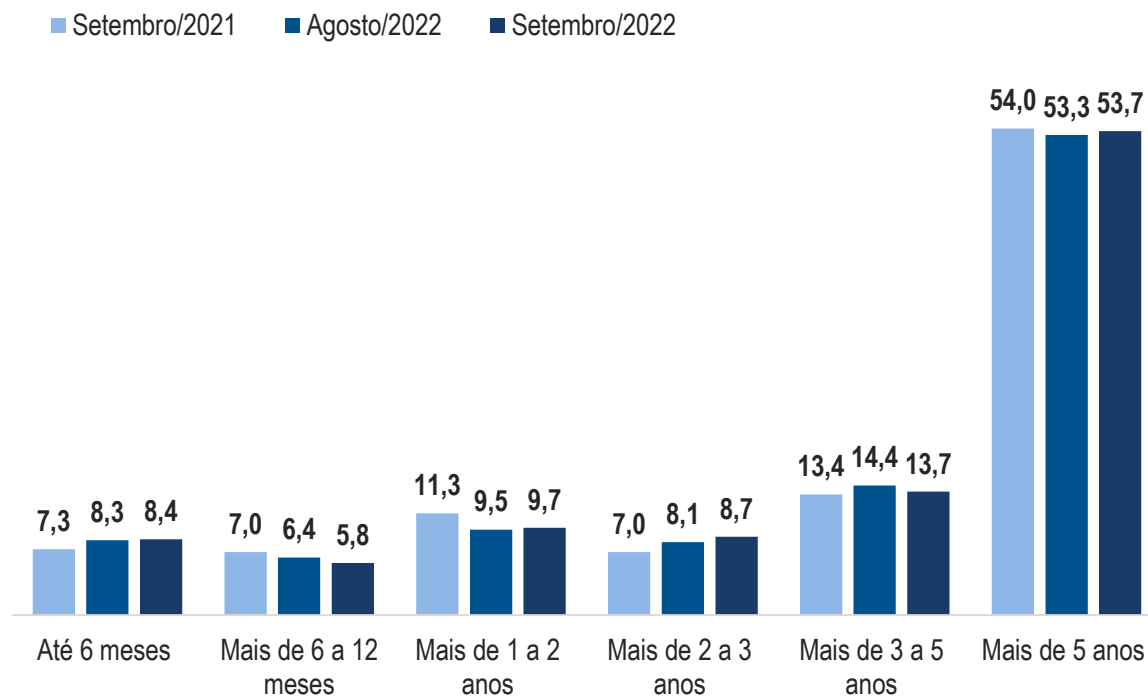
**Trabalho anterior** – acréscimo na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 62,0% para 63,2%) e redução na daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 38,0% para 36,8%).

**Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho** – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, diminuiu a proporção daqueles com mais de 6 a 12 meses (7,0% para 5,8%) e com mais de 1 a 2 anos (11,3% para 9,7%); aumentaram os percentuais para aqueles com até 6 meses (7,3% para 8,4%) e com mais de 2 a 3 anos (7,0% para 8,7%); enquanto variou positivamente o percentual com mais de 3 a 5 anos (13,4% para 13,7%) e negativamente o daqueles com mais de 5 anos (54,0% para 53,7%), entre setembro de 2021 e de 2022 (Gráfico 4).

**GRÁFICO 4**

**Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho**

**Distrito Federal – setembro de 2021, agosto e setembro de 2022 (em %)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**População em Idade Ativa (PIA)** - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

**População Economicamente Ativa (PEA)** - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

**Ocupados** - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

**Desempregados** - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos** - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

## NOTAS TÉCNICAS

---

### **Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.**

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

## GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

### SECRETARIA DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

Thales Mendes Ferreira – Secretário

### SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

José Itamar Feitosa – Secretário

### Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDF

Jeansley Charles Lima - Presidente

### DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Clarissa Jahns Schlabitz – Diretora Técnica

### GERÊNCIA DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS – GEREPS

Jusçânio Umbelino de Souza - Gerente

### DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

### EQUIPE TÉCNICA

**Coordenação Técnica** – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (IPEDF)

**Coordenação de Campo** – Paulo Rogério Azevedo Andrade (IPEDF); Violeta Hristov (DIEESE)

**Amostra e Controle de Qualidade** – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE); André Luís Bernardes Fonseca, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira (IPEDF).

**Estatísticos Responsáveis:** Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza e Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira (IPEDF).

**Análise de dados** - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE);

### COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

**Gerência de Campo:** Hilda Martins Sobral

**Supervisores** – Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

**Entrevistadores** - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, , Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Tiara de Jesus dos Santos, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

**PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB**

**Metodologia**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

**Convênio Regional**

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

**Mais informações:**

[www.dieese.org.br/analiseped](http://www.dieese.org.br/analiseped) e [www.ipedf.df.gov.br](http://www.ipedf.df.gov.br)